



Financeirização e Território: análise das práticas espaciais de grupos industriais brasileiros

Júlia Pessanha Siqueira, Leandro Bruno Santos

Por volta de finais dos anos 1960, iniciou-se no mundo a busca pela valorização do capital de forma artificial, através da especulação financeira, que pode ser definida como a capacidade do capital se avolumar por si só, na forma de capital financeiro, uma lógica que não necessariamente se traduzirá na produção de riqueza através do trabalho, mas também através da capitalização, valorização da atividade produtiva, expansão dos mercados de títulos, entre outras formas, possibilitando que seja possível o crescimento exponencial do capital fictício (LENCIONI, 2020). As grandes corporações brasileiras, seguindo a tendência mundial e orientadas para a nova forma de obtenção de lucro em meio ao sistema capitalista de produção, se inserem no processo de acumulação de capital fictício, e desenvolvem suas práticas, e entendê-las se torna essencial, visto que, por se tratarem de atores com grande poder de controle e gestão do território (CORRÊA, 1996), suas práticas impactam diretamente nos arranjos de classe da sociedade e na divisão internacional do trabalho (ROCHA, 2013). Entre os objetivos desse trabalho se encontram entender as estratégias de acumulação das 10 maiores corporações e grupos empresariais brasileiros atuantes na indústria, suas práticas de acúmulo de capital fictício e as práticas que as mesmas estabelecem com o território. Também são objetivos deste projeto a compreensão da evolução dessas empresas e quais as principais formas de valorização fictícia que são adotadas, além de analisar como se deu o desenvolvimento histórico desse processo no Brasil. Como metodologia a ser adotada para alcançar os objetivos acima descritos está o levantamento e leitura de bibliografias que se relacionem com o tema, além do levantamento de dados secundários em fontes como BCB, Rais/Caged, Regic, Bovespa e nos relatórios disponibilizados pelas empresas selecionadas. Como essa pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, ainda não temos resultados suficientes que contemplem os objetivos acima propostos. Nossa hipótese de pesquisa é que os grupos econômicos, muitos deles atuando como *holdings*, que buscam alocar os capitais segundo o retorno dos capitais, cada vez mais têm seus retornos financeiros relacionados a ganhos “não operacionais”, orbitando parcela de seus capitais fora da produção e de forma crescente nas finanças. As implicações dessas estratégias podem ser uma menor ancoragem com o território, posto que esses capitais tendem a apresentar menor comprometimento com os locais onde se instalam.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Federal Fluminense
Fomento da bolsa (quando aplicável): CAPES*